



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Praça das Artes: o Maralto no Continente Paulistano
<b>Autor</b>	LUIZA MAIA FAGUNDES
<b>Orientador</b>	ANA CAROLINA SANTOS PELLEGRINI

## **Praça das Artes: o Maralto no Continente Paulistano**

Acadêmica: Luiza Maia Fagundes

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Santos Pellegrini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho se desenvolveu no âmbito da pesquisa “Projeto e Patrimônio: Arquiteturas Extemporâneas”, que se dedica ao estudo de obras arquitetônicas cuja realização desperte algum tipo de debate acerca das questões de tempo, memória e patrimônio. Assim, após a aproximação ao tema, através da leitura de bibliografia pertinente, surgiu o interesse pelo estudo da Praça das Artes, projeto realizado pelo escritório Brasil Arquitetura, dos sócios Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, juntamente com Marcos Cartum e Luciana Dornellas, na cidade de São Paulo, em 2009. O projeto, que consiste numa colagem de arquiteturas de diferentes tempos, surgiu da necessidade de um anexo para Teatro Municipal de São Paulo, com a finalidade de abrigar os espaços para o funcionamento das Escolas e dos Corpos Artísticos do Teatro. Mesmo que ainda inconclusa, a Praça das Artes desempenha importante papel na requalificação da área central da cidade, uma vez que o programa do conjunto de edificações revela-se amplamente destinado a funções de caráter público. Este trabalho, por sua vez, visa a abordar não apenas a solução arquitetônica da Praça das Artes, mas também o papel dos arquitetos responsáveis pelo projeto como agentes definidores do programa, parceiros ativos do poder público. Interessa, por conseguinte, debater o papel político e social da arquitetura, na medida em que as decisões sobre a ampliação do programa de necessidades impactam positivamente o cotidiano de quem frequenta o objeto de estudo e o entorno da famosa Quadra 27, um ponto socialmente crítico do centro de São Paulo, embora rodeado de importantes edificações históricas. Ainda no âmbito das reflexões sobre as questões urbanas e sociais implicadas pela Praça das Artes, o trabalho estabelecerá um paralelo entre arquitetura e ficção. Para tanto, foi escolhida a série distópica 3%, criada por Pedro Aguilera. Seu enredo gira em torno de dois lugares, drasticamente distintos: O Continente – a parte do mundo degradada, violenta e carente de tudo, onde vive a esmagadora maioria da população – e o Maralto, a utopia onde tudo é belo, abundante e funciona, à qual apenas 3% da população tem direito a migrar, depois de rigorosa, e nem sempre justa, seleção. Na série, é possível reconhecer as locações do Continente como partes do centro de São Paulo, e as do Maralto, como o Instituto Inhotim, muito incensado não apenas por sua coleção de arte e botânica, mas também pela qualidade de sua arquitetura. Desta maneira, o trabalho apresentará a Praça das Artes como uma “pitada de Maralto no Continente” – com a vantagem de que, diferentemente de seu análogo ficcional, o projeto do Brasil Arquitetura leva dignidade à população de forma ampla, pública e gratuita. Além de propor a reflexão crítica sobre o tema acima abordado, o trabalho também apresenta uma contextualização histórica, desde a consolidação do centro de São Paulo, passando por seu apogeu e decadência, até surgimento do projeto da Praça das Artes. Os procedimentos adotados para a realização do estudo incluem pesquisa bibliográfica, visita à Praça das Artes em duas oportunidades, com recursos e iniciativa próprios, levantamento fotográfico *in loco*, visita ao escritório Brasil Arquitetura para conversa com o arquiteto Marcelo Ferraz sobre o papel que os arquitetos tiveram na criação do programa da edificação, estudo e análise da série 3%, e, por fim, confrontação teórica acerca do tema. Os resultados alcançados permitem ampliar o escopo do trabalho realizado no âmbito da pesquisa liderada pela professora orientadora, bem como contribuem para a formação do repertório teórico da bolsista acerca da importância do arquiteto nas definições do programa de um projeto, além de confirmarem o impacto que uma edificação pode causar na requalificação de um espaço público, e que a arquitetura pode desempenhar importante papel social, especialmente se relacionada às estratégias de urbanismo de uma cidade.